



Folha n.º 02  
n.º 826

# Câmara Municipal de São Paulo

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O mundo inteiro aprendeu a amar a PRINCESA DIANA, e chamá-la de Madre Teresa de Calcutá dos tempos modernos, não chega a ser um exagero.

Com a mesma elegância com que prestigiava eventos sociais, lutava para conseguir recursos para aidéticos, mostrava compreensão com os drogados, em sua luta para tentar abandonar o vício e oferecia solidariedade às vítimas de minas terrestres, nos países em guerra.

Essa preocupação de Diana com os problemas do mundo e com o sofrimento alheio, tem origem na sua infância. Recebeu uma educação formal, marcada pela compaixão, e durante seu período escolar, ajudava velhinhas nas compras e na arrumação de suas casas. Visitava doentes nos hospitais e brincava com crianças nas creches de sua cidade.

“Lady Di” ou “Princesa de Gales”, qualquer uma dessas denominações faz surgir na cabeça das pessoas a imagem de uma mulher loura, alta, elegante, generosa e cheia de carisma.

E é assim que a bela e sofrida nobre inglesa será eternamente lembrada pela legião de admiradores, que conquistou, desde que, numa manhã de verão, protagonizou ao lado do Príncipe Charles - o herdeiro do trono inglês - o que foi chamado de “casamento do século”.

Diana Spencer, nasceu em 1º de julho de 1.961, em Sandringham, Norfolk, Inglaterra.

No primário, a menina tímida colecionou vários prêmios, nem sempre conquistados pelo talento, mas resultantes da sua obstinação e perseverança.

Filha do Conde Edward Spencer e Frances Shand Kidd, Diana e seus três irmãos - Sarah, Jane e Charles, assistiram, ainda pequenos, a separação dos pais.

Depois de refeita do choque, Diana Spencer continuou sua educação rígida, sempre nas mais tradicionais escolas inglesas. Já adolescente, chegou a estudar alguns meses no exclusivista internato suíço Chateau D'Oex, como toda inglesa bem nascida. Não aguentou as saudades de casa e voltou para a Inglaterra.



Folha n.º 03  
n.º 826 de 19 97

# *Câmara Municipal de São Paulo*

Quando aceitou se transformar em Princesa de Gales, com apenas dezenove anos, Diana sabia que teria várias obrigações e deveres a cumprir. Sabia também que seria observada por súditos no mundo inteiro. O que ela não imaginava é que se tornaria modelo e fonte de inspiração para tantos fãs.

Símbolo da generosidade e filantropia, Diana Spencer levou amor e fraternidade aos necessitados de cinco continentes. Abrindo caminho em cenários trágicos, confortou flagelados pela fome, pelas guerras e pelas doenças.

Transformada em rainha no coração dos povos, Lady Di distribuiu alimento material e espiritual a quem lhe estendia o chapéu ou a mão, em busca de no mínimo solidariedade para com sua dor. Foi com imagens humanitárias assim que ela deixou registrado, na mídia do mundo inteiro, seu desejo de lutar por um mundo melhor, mais justo e mais digno.

Em 1.991, acompanhada de seu marido o Príncipe Charles, de quem viria a separar-se em 1.996, esteve em nosso país, por apenas 6 (seis) dias, o suficiente para que o povo brasileiro pudesse comprovar a veracidade de suas virtudes.

Considerada a mulher mais fotografada do mundo, pela sua beleza exterior e interior, vítima de acidente automobilístico, veio a falecer na madrugada de domingo passado, aos 36 anos de idade.

Essa infausta notícia chocou a sensibilidade mundial, que via na Princesa Diana um exemplo de simplicidade e generosidade.

Atônitos por esta prematura perda, associamo-nos à dor do povo inglês, e, na tentativa de prestarmos uma singela homenagem, usando da prerrogativa que este cargo eletivo nos faculta, ingressamos com a presente propositura, que visa perpetuar o nome da "PRINCESA DIANA", à uma das vias públicas de nosso Município.

